



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7741 | Salvador, segunda-feira, 12.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Resistir, a única saída

JOÃO UBALDO



Não tem jeito. As votações na Câmara Federal mostraram que houve certa folga do governo na votação da reforma da Previdência. Agora, no Senado, resistir é a única saída para salvaguardar a aposentadoria. Amanhã, os trabalhadores voltam às ruas contra o projeto, em defesa da educação e da democracia.

Página 4

Movimento sindical precisa se reinventar, diz Marcos Verlaine

Página 2

Desmonte do BB em discussão no Sindicato, hoje

Página 3

Com a reforma da Previdência, o trabalhador vai morrer sem conseguir se aposentar



Reinventar o sindicalismo

MANOEL PORTO

Durante evento que participou semana passada, em Salvador, no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia, o assessor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), jornalista Marcos Verlaïne, disse que o movimento sindical precisa se reinventar. Urgentemente. Em entrevista exclusiva a **O Bancário**, ele afirmou que o maior desafio hoje para o sindicalismo é voltar a mobilizar e encantar os trabalhadores.

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO – O que falta para o movimento sindical reagir à altura contra a extinção de direitos trabalhistas e a redução da rede de assistência?

MARCOS VERLAINE – Compreender essa conjuntura complexa e voltar a fazer coisas relevantes que deixou de fazer, da formação política, dialogar mais com a base, com uma conversa dentro da realidade do trabalhador. Uma conversa que o trabalhador compreenda. O movimento sindical não está fazendo isso. Então precisamos



Para o assessor parlamentar do Diap, Marcos Verlaïne, houve uma derrota ideológica no movimento sindical

entender o que aconteceu. O que aconteceu não foi apenas uma derrota política eleitoral, foi uma derrota ideológica também.

O BANCÁRIO – Os movimentos sociais, em particular o sindical, estão distantes das bases? O que fazer para retomar a mobilização?

MARCOS VERLAINE – Não é simples isso. Precisa melhorar a comunicação, dar mais informação, fazer formação política, apetrechar melhor o sindicato, colocar o sindicato nas redes, essas questões relevantes da comunicação que não são simples. São simples e não são simples. Tem uma complexidade em torno disso. E sintonizar com a realidade, isso é fundamental. Compreender melhor a realidade. Se não houver compreensão da realidade, a gente tem a tendência de errar em função da incompreensão da realidade

O BANCÁRIO – Os sindicatos se distanciaram da realidade?

MARCOS VERLAINE – Com certeza se distanciaram. Os sindicatos hoje têm menos capacidade de mobilização. Claro que é por conta da derrota eleitoral que houve, e não foi uma derrota qualquer. A incompreensão da realidade,

de, isso é relevante porque se você não compreende a realidade você tende a ter um diagnóstico errado e irreal e essa é a primeira premissa para desmobilizar, porque você não está avaliando a realidade.

O BANCÁRIO – Até que ponto a fragilidade dos movimentos sociais contribuiu para a eleição desse Congresso altamente conservador?

MARCOS VERLAINE – Foi uma contribuição importante. Primeiro porque o movimento social e o próprio movimento sindical estão mais restritos, você tem muito mais gente falando para muita gente. Você não tem mais aquela figura do formador de opinião. Todo mundo em alguma medida forma opinião por conta das redes sociais. Nem sempre essa opinião é mais adequada ou a mais correta, ou a mais completa, e tem muita gente falando. Então, o nosso pessoal tem que ser muito bom para falar e convencer.

O BANCÁRIO – O Parlamento sucumbiu à partidarização do Judiciário?

MARCOS VERLAINE – Faz parte da crise política um Congresso mais conservador. Houve o problema do *impeachment*. Forjaram o *impeachment* para

justificar um conjunto de variáveis que é mais do que o problema de golpe. Não é só isso e essa explicação não é suficiente. Um conjunto de problemas que precisava tirar o PT para o mercado empreender essas políticas liberalizantes implementadas hoje com apoio do Parlamento.

O BANCÁRIO – Como barrar os prejuízos aos trabalhadores, como a reforma da Previdência? É possível rejeitá-la?

MARCOS VERLAINE – A reforma da Previdência está eminentemente aprovada. Foi aprovada na Câmara Federal e no Senado a tramitação é mais célere. O movimento sindical não tem capacidade para mobilizar e barrar nenhuma reforma liberalizante, pois perdemos força política eleitoral, poder de mobilização e o poder de influenciar. É importante a gente rever um monte de conceitos para poder consertar erros e ter certa capacidade de mobilização. A sociedade é mais complexa e mais diversa, então a gente precisa dialogar com muita gente. O movimento sindical não dialoga somente com trabalhador da sua base, o bancário não dialoga somente com bancário. Ficou mais complexo e mais diverso, então precisa entender essa realidade e se reinventar.

JOÃO UBALDO



Paula Goto, diretora de Planejamento da Previ

Previ presta conta aos funcionários

PARA prestar contas, a diretoria Executiva da Previ reuniu os participantes no auditório do Banco do Brasil do Comércio, na sexta-feira. Os dados foram apresentados pela diretora de Planejamento e pelo diretor de Participações, Paulo Goto e Renato Proença, respectivamente.

O ano de 2018 foi positivo para a Previ, com desempenhos superiores à meta atuarial acumulada de 8,61% nos planos de benefícios. O Plano 1, por exemplo, apresentou resultado superavitário de R\$ 6,5 bilhões e rentabilidade acumulada de 18,82%. Já a do Previ Futuro foi de 14,06%.

O Sindicato dos Bancários da Bahia destacou a necessidade de enfrentar a resolução CGPAR 25, que atinge em cheio os fundos de pensão das estatais, repercutindo diretamente na sustentabilidade do plano de previdência complementar. A medida ameaça a sobrevivência das instituições.

Não é de hoje que setores ligados a interesses de fundos de previdência privada, articulados com o interesse do mercado financeiro, tentam enfraquecer as instituições.

A CGPAR 25 foi editada pelo governo federal e estabelece mudanças como limitar a 8,5% da folha de pagamento a participação da patrocinadora na contribuição normal em novos planos e na gestão dos fundos.

JOÃO UBALDO



Resistir contra a CGPAR 25, destaca o Sindicato

Compromisso em defender o BB

Hoje, às 18h, o SBBA realiza debate com os bancários

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DISCUTIR formas de defender o caráter público do Banco do Brasil, de impedir o esvaziamento da empresa, através da redução do quadro de empregados, da quantidade de funções e do fechamento de agências. O Sindicato dos Bancários da Bahia sabe que a resistência é o único caminho para salvaguardar a instituição. Por isso, hoje tem reunião com os funcionários, às 18h, na entidade para falar sobre o PAQ (Plano de Adequação de Quadros).

O plano anunciado pelo banco prevê a extinção de superintendências, dependências, órgãos regionais e agências. Como ato do Dia Nacional de Luta contra a medida do BB, na sexta-feira, o Sindicato realizou reuniões com os funcionários da empresa em diversos locais de trabalho.

Os protestos em todo o país aconteceram um dia depois de a instituição anunciar o lucro de R\$ 8,679 bilhões no primeiro semestre deste ano. É por isso que tanto des-

perta a cobiça e é alvo de privatização.

O BB é um dos principais protagonistas quando o assunto é financiamento da agricultura familiar, investimentos a longo prazo e obras de infraestrutura no país. Financia quase 60% do agronegócio, o que contribui para a solidez do Brasil no exterior, e também é responsável por 70% dos empregos no campo.

O banco é de extrema importância para o país. Por isso, o Sindicato junto com a ANA-BB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) lançou a campanha em defesa da instituição, Não mexa no meu BB.



Em Dia de Luta, SBBA vai às agências do BB

SBBA denuncia o Santander na Polícia Federal e na Prefeitura

AO CONTRÁRIO do Santander, o Sindicato dos Bancários da Bahia preza pela vida dos trabalhadores e clientes. A entidade denunciou o banco à Polícia Federal por falta de plano de segurança bancária.

Vale lembrar que a empresa, de forma unilateral e ilegal, retirou das agências localizadas no Corredor da Vitória e no Comércio, as portas eletrônicas de segurança e os vigilantes. A desculpa é que as unidades se transformaram em PAs (Postos de Atendimento).

O SBBA argumenta que a empresa descumpra a lei nº 7.102/93, que veda o funcionamento de qualquer estabelecimento financeiro onde haja guarda de valores ou movimentação de numerário, que não possua sistema de segurança. E é justamente o que tem acontecido nos PAs, em

claro desrespeito à norma.

Por descumprir a lei municipal nº 4759/1993, que determina a instalação de portas giratórias nas agências e postos de serviços bancários, o Sindicato também denunciou o Santander à SEMOP (Secretaria Municipal de Ordem Pública da Prefeitura Municipal de Salvador).

Sindicato na cola

O Sindicato tem realizado uma série de protestos por conta da atitude irresponsável do banco. Por quatro dias, diretores do SBBA e da Feeb fecharam a unidade do Corredor da Vitória. Mas, no quinto dia de protesto, o Santander recorreu à Justiça para reabrir a agência, em mais uma demonstração de negligência com os bancários e correntistas. O descontentamento é geral.

A resistência volta às ruas

Amanhã tem ato no Campo Grande, a partir das 9h

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL desce a ladeira. O patrimônio nacional está sendo entregue de mãos beijadas ao grande capital. Paralelamente, a educação é desmontada e os brasileiros perdem direitos, inclusive à aposentadoria. Para impedir mais retrocesso, a população deve tomar as ruas do país, amanhã. Em Salvador, tem ato no Campo Grande, às 9h.

Chamado de Dia Nacional de Mobilização, Paralisações e Greves Contra a Reforma da Previdência, em Defesa da Edu-

cação Pública e por Empregos, o movimento tem a intenção de pressionar os senadores a votarem contra as mudanças nas regras da aposentadoria.

As manifestações também têm o intuito de barrar a tentativa do governo Bolsonaro de retirar a responsabilidade do Estado na garantia do financiamento à educação superior. Com objetivos claros de privatização e contingenciamento na área, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) anunciou recentemente o programa *Future-se*.

Apelidado de “privatize-se”, o plano do governo ameaça a educação pública, favorecendo grandes grupos nacionais e internacionais que têm interesse no “negócio” educação.

Sindicato participa de ato que cobra cumprimento por parte das empresas das normas de segurança



Negligência que causa acidente

INFELIZMENTE, milhares de trabalhadores de diversas categorias têm de se afastar do trabalho para cuidar da saúde, em decorrência de acidentes laborais. O Brasil é um dos países com maior número de ocorrências. Mesmo assim, o governo ameaça as NRs (Normas de Segurança de Trabalho).

Na sexta-feira, Dia Municipal em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, o Sindicato dos Bancários da Bahia participou de ato que cobra cumprimento das regras de segurança.

Para o presidente Sindicato,

Augusto Vasconcelos, é fundamental tratar sobre o problema. “Estamos todos unidos para defender os trabalhadores e diminuir ou, se possível, evitar e exterminar os acidentes e doenças de trabalho”, enfatizou, ao destacar a importância das normas.

Data

O Dia Municipal em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho lembra a data em que nove operários despencaram do elevador no 25º andar de um prédio comercial em construção próximo ao Shopping da Bahia.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESPREZÍVEL Sinceramente, é de provocar desprezo a atitude de Bolsonaro, que recebeu em audiência, no Palácio do Planalto, Maria Joseíta, viúva do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, um dos mais famosos torturadores da ditadura civil militar (1964-1985). O ato revela apoio do Estado brasileiro ao crime de tortura, que é imprescritível. Afronta aos direitos humanos.

ACORDA Só nos últimos dias, invasão pela PM de uma reunião de mulheres do PSOL em São Paulo, prisão de um torcedor por protestar contra Bolsonaro e proibição à palestra de Boulos no Instituto Federal do Paraná. Fatos aparentemente pequenos, mas que revelam o grande, rápido e preocupante avanço do neofascismo. Acorda, Brasil.

INVERSÃO Sinais claros de que está tudo invertido e o Brasil amarga um regime de exceção. Desmoralizado pelo escândalo da Lava Jato, acusado de crimes gravíssimos – em qualquer país sério poderia estar até preso – Moro teve o desplante de pedir à PGR para processar o presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, por injúria. É próprio do neofascismo se considerar acima das leis.

ARREPENDIMENTO? Engraçadinho esse Rodrigo Maia (DEM-RJ). Depois de ajudar a fazer o maior estrago na democracia, agora vem com esse papo de que “Bolsonaro é produto de nossos erros. Onde erramos?”. Errou ao elegê-lo presidente e, acima de tudo, ao apoiar o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, que atirou o Brasil no regime de exceção e no obscurantismo. E agora?

PROMITENTE Em meio a tanta notícia ruim, merece destaque a decisão do STF de negar ao PSL a flexibilização da ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Mais uma barbaridade do neofascismo de Bolsonaro e Moro. Só iria agravar o genocídio de jovens pobres e negros. Um dia depois de vetar a transferência de Lula, o Supremo de novo contém o avanço do Estado policial.

Inscrição para Corrida segue a todo vapor

CONSIDERADO a modalidade mais democrática dos esportes, a corrida ganhou muitos adeptos pela facilidade da sua prática. Um tênis e uma roupa confortável são suficientes para o início do desporto. No intuito de promover saúde e melhoria da qualidade de vida, o Sindicato realiza a 23ª Corrida dos

Bancários no dia 25 de agosto.

Hoje começa a ser vendido o segundo lote. Para bancário sindicalizado, o valor fica em R\$ 58,00 e para os demais corredores R\$ 72,00. Para se inscrever basta acessar bancariosbahia.org.br.

A Corrida, que já é uma tradição, tem dois percursos: 8,2 quilômetros e 4,5 quilômetros. A largada está marcada para as 7h, no Parque Costa Azul.



Ao final da corrida, atletas recebem massagem para relaxar

